

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 10 - Redução das desigualdades

## **GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA DISCUSSÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES<sup>1</sup>**

### **GENDER AND SEXUALITY AT SCHOOL: A DISCUSSION IN INITIAL TEACHER EDUCATION**

**Ana Flavia Assunção<sup>2</sup>, Bruna Luize Weber Schneiders<sup>3</sup>, Clarines Hames<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFAR (ana.2019010435@aluno.iffar.edu.br)

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFAR (bruna.2019013750@aluno.iffar.edu.br)

<sup>4</sup> Mestre em Educação nas Ciências. Professora da Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, Campus Santo Augusto (clarines.hames@iffarroupilha.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente texto discute e analisa uma experiência vivenciada na disciplina de Prática de Ensino de Biologia II, no segundo semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), Campus Santo Augusto, que propõe na ementa uma discussão sobre a temática da sexualidade no âmbito escolar e sobre o papel do docente na abordagem da sexualidade na educação básica (BRASIL, 2018).

Compreendemos que um dos papéis da escola é o de promover uma educação na e para a diversidade. E, para isso, são necessárias ações e discussões sobre a temática gênero e sexualidade, uma vez que desse modo torna ao menos possível pensarmos numa “construção de espaços onde o respeito pelas diferenças seja um fio sustentador da emaranhada teia social. A escola não pode se abster desse papel, pois é o lugar onde a humanidade, em toda sua diversidade deve ser debatida, abraçada, respeitada” (WISNIEWSKI, 2020, p. 80).

Assim, a temática em discussão não é apenas uma questão pessoal, mas histórica, social e política. É assunto escolar e, muitas vezes, tratado como algo negativo ou desvirtuado, quando não silenciado. É importante compreender que a escola trata do tema sexualidade, inclusive quando determina o que é “coisa de menino ou coisa de menina”; a partir de uma “normalidade”, ou seja, pelo viés da heterossexualidade, diferenciando comportamentos e espaços. Louro argumenta que “podemos entender que a sexualidade envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções... Processos profundamente culturais e plurais” (LOURO, 2001, p.6).

De modo geral, a sexualidade tem sido discutida na disciplina de Ciências Biológicas, através do estudo da anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores, infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e gravidez na adolescência. Porém, segundo Seffner (p. 68, 2014) a sexualidade abrange um campo do conhecimento onde estão incluídas discussões que também direcionam a busca por direitos de orientação de gênero e preferências sexuais, por exemplo. Portanto, esta discussão deveria acontecer em todas as disciplinas escolares, por todos os professores, de modo a promover uma educação para a diversidade.

Segundo Louro (2001), as escolas são locais de conhecimento, e em relação a sexualidade acabam sendo um local de ocultamento, tornando este um local do desconhecimento e da ignorância. Segundo a autora, as marcas mais permanentes que os jovens atribuem à escola, são as experiências

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 10 - Redução das desigualdades

e situações vivenciadas no dia-a-dia. Essas marcas nos ligam com o modo que constituímos nossas identidades sociais, principalmente a identidade de gênero e sexualidade.

Os jovens, de modo geral, têm na escola um ponto de referência para suas vidas, em inúmeros aspectos. Daí deriva a importância de debater gênero e sexualidade em sala de aula, de modo qualificado e sem preconceitos, levando-se em conta a diversidade de pensamentos, compreensões e orientações de gênero. Todavia, isso requer profissionais qualificados para conduzir esse debate. E essa qualificação pode (ou deve) ter início nos cursos de formação inicial de professores

No que tange à Formação Inicial de professores de Biologia, compreende-se que a trajetória precisa ser atravessada pela compreensão teórica e político-cultural da multiplicidade da sexualidade, dos gêneros e dos corpos. Isso demanda um rigoroso trabalho de aprofundamento teórico-conceitual e metodológico sobre o tema, já que somente pelo estudo é possível que os professores se apropriem da fundamentação científica necessária à adequada abordagem do tema, sem, contudo, negligenciar a necessária sensibilização desses sujeitos para desenvolver o debate, sob pena de despi-la de suas dimensões afetiva e cultural (HAMES e KEMP, 2019, p. 73).

Portanto, é preciso que as instituições formadoras de professores, proporcionem condições necessárias para que os sujeitos possam interagir em diferentes contextos, valorizando e respeitando diversos modos de compreender gênero e sexualidade. Em nosso contexto formativo, uma das maneiras de efetivar isso foi estabelecer interações entre diferentes grupos de sujeitos: professores e alunos da educação básica, alunos da licenciatura e professores formadores.

Assim, nosso propósito é analisar manifestações de alunos da educação básica do IFFAR sobre a importância de discutir gênero e sexualidade nas escolas, na perspectiva de contribuir para a formação de um professor de Biologia qualificado a mediar discussões sobre essas questões.

**Palavras-chave:** formação docente; pluralidade; diversidade

**Keywords:** teacher's formation; plurality; diversity

## METODOLOGIA

O IFFAR campus Santo Augusto, além dos cursos superiores, oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio, em turno integral. Entre várias ações inclusivas, foi constituído o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) que propõe e desenvolve ações junto à comunidade escolar. Uma dessas ações é o Cine-Nugedis, que consiste na projeção e discussão de filmes de curta duração, quinzenalmente, no intervalo do almoço. Para isso todos os alunos do ensino médio são convidados.

Em uma das sessões, ao final da atividade foi solicitado que os participantes escrevessem livremente sobre a importância (ou não) da discussão de gênero e sexualidade nas escolas de educação básica. Participaram, neste dia, em torno de sessenta estudantes. Alguns responderam ao questionamento individualmente, outros organizaram-se em duplas ou trios. Obtivemos um total de vinte e três respostas. Essas foram organizadas e analisadas a partir da Análise Textual Discursiva (MORAES & GALIAZZI, 2011), na qual parte-se “de um conjunto de pressupostos em relação à leitura dos textos”. Os dados de pesquisa constituem um conjunto de significantes, aos quais o pesquisador

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 10 - Redução das desigualdades

atribui significados sobre “seus conhecimentos e teorias. A emergência e comunicação desses novos sentidos e significados é o objetivo da análise” (Idem, 2011, p. 7). Assim, para facilitar a análise, são utilizados excertos dos registros dos estudantes, identificados no decorrer deste texto pela letra A e sequência numérica para preservar o anonimato.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sexualidade está relacionada a muitos temas e presente na vida de todos, portanto, precisa ser (re)significada na escola. A9 escreve que *“a escola de onde eu vim tinha grande preconceito quanto a sexualidade, quando tentava falar sobre, era reprimido”*. Para Hames e Kemp, “se a escola se abstém de fazer essa discussão, a formação dos sujeitos fica comprometida, uma vez que nos demais espaços formativos esses assuntos quase sempre são encarados como tabus, carregados de preconceitos e moralismos” (2019, p. 69). No mesmo sentido, para A17 *“é importante ter representatividade nas escolas e falar abertamente sobre isso [...] em casa muitas vezes esses assuntos como diversidade são vistos como tabus, e as pessoas acabam se reprimindo”*.

A escola pode ser um espaço de formação de consciência para o respeito às diversas formas de sexualidade; mas também pode reproduzir (ou estimular) preconceitos históricos. Sobre a escola A4, manifesta que *“ou ela pode acolher a diversidade e falar sobre a normalidade que há em meninos e meninas gostarem do que quiserem e se vestirem como quiserem, ou pode criar um tabu maior ainda sobre o assunto”*. Muitas vezes, não falar sobre determinado assunto, ou seja, silenciar ou invisibilizar alguma temática ou manifestação, pode sugerir o despreparo para lidar com a situação e com isso reforçar concepções ou preconceitos. Desse modo “em definitivo a escola deve abandonar a ideia de que a sexualidade é apenas uma questão biológica ou moral” (SEFFNER, 2014, p. 78).

Alguns alunos abordam a importância da discussão desse assunto para esclarecer sobre o direito e a naturalidade no tratamento das pluralidades. A22 considera que é importante tratar do tema, a fim de conscientizar as pessoas da possibilidade de serem diferentes. *“Falar sobre este assunto mostra para as pessoas que não é errado ser diferente”*. E, no mesmo sentido, A23 aponta que *“o respeito é ideal e o assunto não pode ser excluído das discussões, pois cada um pode e tem a liberdade de ser quem quiser”*.

É necessário o debate da temática de gênero e sexualidade nas escolas, pois “para os grupos conservadores tudo isso parece muito subversivo e ameaça atingir e perverter, também, conceitos, valores e ‘modos de vida’ ligados às identidades nacionais, étnicas, religiosas, de classe”. (LOURO, 2001, p. 32). Nesse contexto A9 assim se manifesta: *“acho muito importante momentos como esses [referindo-se as atividades do Nugedis], porque muitas pessoas podem não ter isso em casa, ter uma família conservadora ou vir de uma escola conservadora e acabar formando suas opiniões com base no conservadorismo”*

Alguns aspectos da sexualidade podem despertar a curiosidade, e assim a busca por explicações, levando, na maioria das vezes, suas dúvidas para a escola, na qual depara-se muitas vezes com professores despreparados para discutir o assunto, esquivando-se desses debates. Ao lidar com questões de gênero, sexualidade e diversidade na escola, muitas vezes “os professores fazem uma abordagem moralizante, trazendo suas experiências e opiniões pessoais, sem aporte teórico-conceitual” (HAMES & KEMP, 2019, p. 70).

Os alunos que responderam ao questionamento, em sua grande maioria, citam a importância de debater as dissimilaridades nas escolas, A16 menciona que *“abrir a ‘mente’ dos alunos, mostrar que o ‘diferente’ não é diferente”*. Para A18 *“as escolas têm um papel importante na vida das pessoas*

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 10 - Redução das desigualdades

*e deveriam falar mais sobre diversidade, mostrar que não é errado ser diferente, ensinar a não julgar*". Seffner (2014) argumenta que se vincula os "problemas" com pessoas que se identificam com determinado gênero ou identidade sexual. Porém, nos deparamos com discursos e políticas públicas para o respeito às diversidades.

Falar sobre sexualidade, seja na educação básica ou em cursos de licenciatura, é uma maneira de contribuir para educação inclusiva, que respeite as diferenças e crie um ambiente onde todos sintam-se parte. Para isso, é fundamental que os professores tenham conhecimento sobre o assunto e que estejam sensibilizados para realizar um diálogo de qualidade e que auxilie na construção de uma sociedade inclusiva e de respeito às diversidades.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos a importância da discussão de gênero e sexualidade nas escolas. Todavia, isso requer profissionais com conhecimento sobre o assunto, para encaminhar e conduzir os debates, à luz de referenciais teóricos e não de opiniões moralizantes. Acreditamos que seja na escola que muitas opiniões sejam formadas e marcas são deixadas nos estudantes. Sendo assim, existe a necessidade da discussão qualificada da temática tanto na educação básica quanto na formação de professores.

Percebe-se, nas manifestações dos estudantes que participam das atividades como o Cine-Nugedis, o entendimento de que a escola seja o espaço para falar sobre gênero e sexualidade, uma vez que é também espaço de convívio e socialização, que acabam contribuindo na produção de subjetividades.

Cabe, então, aos professores buscar continuamente qualificação para mediar essa discussão com seus alunos, pois, geralmente a escola é o único espaço para o debate de temas considerados polêmicos, ainda que muitas vezes, pelos mais diversos motivos, a escola tem se isentado de fazê-lo. O professor deve ter o aporte necessário para desenvolver e auxiliar os jovens na busca por compreender e respeitar às diversidades. Desenvolver ações na formação inicial de professores, na perspectiva de sensibilizar para a temática e instrumentalizar conceitualmente os acadêmicos, contribuirá para a formação desse profissional.

### 3. REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Federal Farroupilha. **Projeto Pedagógico do Curso Superior em Licenciatura em Ciências Biológicas**, 2015. Disponível em: < <http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/>>. Acesso em abr/2018.

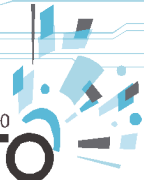
HAMES, C.; KEMP, A. T. Diversidade de gênero e sexualidade no processo formativo docente.. **Revista Insignare Scientia**. Vol. 2, n.1.Jan./Abr.2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/10664>. Acesso em: 04 de Dezembro de 2019.

LOURO, G. L. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MORAES R.; GALIAZZI, M.C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

SEFFNER, F. Sexualidade: Isso é mesmo matéria escolar?. **Revista Teoria e Prática da Educação**. v. 17, n. 2, p. 67-81, Maio/Agosto 2014.

WISNIEWSKI. R. R. Gênero e diversidade: educação e (in)visibilidade lgbtq nos espaços urbanos. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**. Blumenau, v.15, n.1, p.76-93, jan./abr. 2020.



**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
**ODS:** 10 - Redução das desigualdades

**Parecer CEUA:** 98163218.7.0000.5350